

Gláucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre **Inclusão 2**



Glaucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre Inclusão 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| D536 | Diálogos sobre inclusão 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-363-7 DOI 10.22533/at.ed.637192805 1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série. CDD 361.2 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 24 capítulos do volume II, apresenta estudos relacionados a inclusão social com propósito de cooperar para que profissionais, educadores e toda sociedade possam contribuir para elaboração de políticas públicas que garantam as mesmas oportunidades a todos.

Apesar do nosso país ser conhecido por sua diversidade e pluralidade cultural, o problema da exclusão social atinge várias camadas da sociedade e entender como solucioná-las é tarefa complexa, que envolve diferentes esferas sociais interligadas.

Embora estejamos no Século XXI, com um cenário tecnológico e de informação em grande avanço, ainda a condição do acesso aos direitos fundamentais e de igualdade não atingem a quem mais precisa.

Estar atento às possibilidades, é inerente a todos os equipamentos da sociedade e, para isso, o trabalho conjunto entre Instituições educacionais, ONGs e organizações públicas e privadas, se tornam essenciais. Seja no acesso a informação ou cumprimento das leis que asseguram o acesso a igualitário de todos.

Esperamos que esta obra possa inspirar e incentivar a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Glaucia Wesselovicz
Janaína Cazini

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE PICOS-PI | |
| Shearley Lima Teixeira Paulo Fernando Mafra de Souza Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.6371928051 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| A CONSTRUÇÃO DE UM NAPNE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO PEDRO II | |
| Cintia Tavares Ferreira Celeste Azulay Kelman | |
| DOI 10.22533/at.ed.6371928052 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| A DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: UM PANORAMA DOS ACADÊMICOS DE LETRAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI | |
| Luiza Valdevino Lima Daniela Valdevino Lima Luciana Maria de Souza Macedo Geórgia Maria de Alencar Maia Ana Patrícia Silveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.6371928053 | |
| CAPÍTULO 4 | 31 |
| A EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM FOCO NA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO NAPNE | |
| Amanda de Almeida Soares Karla Percília da Silva Fortes | |
| DOI 10.22533/at.ed.6371928054 | |
| CAPÍTULO 5 | 37 |
| A GESTÃO PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS CEGOS: UM ESTUDO DE CASO | |
| Alexandre Ribeiro da Silva Geandra Claudia Silva Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.6371928055 | |
| CAPÍTULO 6 | 52 |
| ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO, INTELIGÊNCIA E CRIATIVIDADE NO PIBIC: UM ESTUDO SOBRE A UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO | |
| Vera Borges de Sá Laís Bezerra Ferraz Pedro Botelho Cynthia Maria Pereira da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.6371928056 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 64 |
| APAE: DAS CONCEPÇÕES FILOSÓFIAS ÀS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM RIO BRANCO - ACRE | |
| Maria Auxileide da Silva Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.6371928057 | |
| CAPÍTULO 8 | 76 |
| AS ESPECIFICIDADES DO TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR | |
| Ana Paula Silva Andrade Jorge Ana Luiza Barcelos Ribeiro Bianka Pires André | |
| DOI 10.22533/at.ed.6371928058 | |
| CAPÍTULO 9 | 84 |
| CENTRO DE ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (CADE): UMA REDE DE APOIO NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA EM SANTO ANDRÉ-SP | |
| Amanda Sousa Batista Do Nascimento | |
| DOI 10.22533/at.ed.6371928059 | |
| CAPÍTULO 10 | 94 |
| CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA A EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR | |
| Cristiane de Fatima Costa Freire Francileide Batista de Almeida Vieira | |
| DOI 10.22533/at.ed.63719280510 | |
| CAPÍTULO 11 | 105 |
| DISCUTINDO A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA | |
| Maria das Dores Trajano da Silva, Fernanda Araújo Tavares Sabino Alice Lima da Silva Thayná Souto Batista Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha | |
| DOI 10.22533/at.ed.63719280511 | |
| CAPÍTULO 12 | 113 |
| EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: VISLUMBRANDO DESAFIOS POSSÍVEIS | |
| Rejane Gomes Ferreira Isandra de França Medeiros | |
| DOI 10.22533/at.ed.63719280512 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 13 | 122 |
| EDUCAÇÃO NO BRASIL: O USO DAS CONCEPÇÕES INCLUSIVAS E AS PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Luandson Luis Da Silva Samilly dos Santos Bernardo Luis Joel Nunes De Farias Aldair Viana Silva de Alcaniz Nadjeana Ramalho da Silva Elaine Cristina Meireles Silva Elenith Jussier de Lima Silva Ivanildo Severino da Silva Hosana Souza de Farias | |
| DOI 10.22533/at.ed.63719280513 | |
| CAPÍTULO 14 | 134 |
| EDUCACIÓN HOSPITALARIA, VOCES DESDE UNA EDUCACIÓN SENTIDA | |
| Priscilla Cabrera Huichalaf José Guillermo Reyes Rojas | |
| DOI 10.22533/at.ed.63719280514 | |
| CAPÍTULO 15 | 142 |
| FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ESTUDANTES SURDOS | |
| Polliana Barboza Fernando Rodrigues Tavares | |
| DOI 10.22533/at.ed.63719280515 | |
| CAPÍTULO 16 | 152 |
| ESTUDO DE CUNHO ETNOGRÁFICO DA EXPERIÊNCIA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR: SIGNIFICADOS E EVIDÊNCIAS | |
| Ana Cristina Silva Soares | |
| DOI 10.22533/at.ed.63719280516 | |
| CAPÍTULO 17 | 163 |
| GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA | |
| Amanda Drzewinski de Miranda Eliza Ribas Gracino Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro Sani de Carvalho Rutz da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.63719280517 | |
| CAPÍTULO 18 | 178 |
| INCLUSÃO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: MÚLTIPLOS OLHARES | |
| Walkiria de Fátima Tavares de Almeida Daniel González González | |
| DOI 10.22533/at.ed.63719280518 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 19 | 187 |
| O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO CAMINHO PARA DIMINUIR O RACISMO NA ESCOLA | |
| <p>Maria Leonilde da Silva Allan Kardec Alves da Mota Karla Janaina Barbalho Maciel Cátia Silene da Silva Araújo Pereira</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.63719280519 | |
| CAPÍTULO 20 | 199 |
| O LEDOR DIANTE DOS ESTUDOS SOBRE A DEFICIÊNCIA | |
| <p>Antônio Ferreira de Melo Júnior</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.63719280520 | |
| CAPÍTULO 21 | 210 |
| O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPINA GRANDE - PB | |
| <p>Débora Aragão Bezerra</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.63719280521 | |
| CAPÍTULO 22 | 215 |
| OLHARES E PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A INCLUSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS | |
| <p>Géssika Cecília Carvalho da Silva Márcia Rafaella Graciliano dos Santos Viana Elidiane Lemos do Nascimento Michele Santana de Oliveira Elisnando Correia Ferreira</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.63719280522 | |
| CAPÍTULO 23 | 226 |
| SABERES DA EXPERIÊNCIA DE MULHERES LABIRINTEIRAS DA COMUNIDADE DE REDONDA/CE | |
| <p>Eliane Cota Florio Stenio de Brito Fernandes Geraldo Mendes Florio Magnólia Maria Oliveira Costa Ana Lúcia Oliveira Aguiar</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.63719280523 | |
| CAPÍTULO 24 | 236 |
| TRABALHO DOCENTE, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS PROCESSOS DE EXCLUSÃO: UM ESTUDO A PARTIR DA ABORDAGEM ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS | |
| <p>Sabrina Araujo de Almeida Judith Perez Ferreira Pedro Humberto Faria Campos</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.63719280524 | |
| SOBRE AS ORGANIZADORAS | 248 |

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPINA GRANDE - PB

Débora Aragão Bezerra

Universidade Federal de Campina Grande

d.a.b25@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado I - Gestão Escolar, desenvolvi uma pesquisa na qual busquei investigar o papel da gestão escolar na efetivação do atendimento educacional especializado. Para coleta de dados da pesquisa foi escolhida uma escola pública do município de Campina Grande (Paraíba) que atende ao público dos anos iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa teve como objetivo geral investigar o papel da gestão no tocante a garantia do atendimento educacional especializado, tendo como referência a garantia do desenvolvimento pleno das crianças com necessidades específicas bem como o direito à educação, assegurado por leis nacionais. Os objetivos específicos da pesquisa foram o de conhecer os direitos da criança com deficiência no país e, mais especificamente o direito à educação escolar; estudar a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva; conhecer a atuação da gestão de uma escola municipal campinense

dos anos iniciais do ensino fundamental no que se refere à relação com os professores, os estudantes, pais e instituições de Atendimento Educacional Especializado, visando a garantia do atendimento de alunos com necessidades educacionais específicas; discutir acerca das dificuldades e contribuições do trabalho da gestão da escola no atendimento desses alunos.

Para entender os deveres e direitos que uma equipe gestora poderia se apoiar para garantir um atendimento adequado aos alunos com necessidades específicas estudei leis e documentos oficiais que abordavam a temática em questão. Começando pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 (Art. IV, Inciso III) que garante o dever do Estado para com o atendimento educacional especializado aos alunos que necessitem de tal atendimento e que o mesmo seja realizado na rede regular de ensino. O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990 (Capítulo IV, Art. 5, Inciso III) que reforça a garantia ao atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. O Decreto nº 7.661, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado e garante legalmente a implementação do mesmo,

exigindo não apenas a sua presença na vida do aluno com necessidades específicas, mas exigindo também uma adequação da estrutura física da escola, do ensino regular e pedagógico no contexto do atendimento suplementar que é oferecido por esse programa, se necessário (dependendo da deficiência do aluno) a implementação de uma Sala de Recursos Multifuncionais.

METODOLOGIA

A coleta de dados da pesquisa foi realizada em uma escola municipal dos anos iniciais do ensino fundamental, situada na cidade de Campina grande-PB. Com a colaboração da gestora da instituição realizei com a mesma uma entrevista semi-estruturada. Analisei o Projeto Político Pedagógico (PPP) e também os documentos referentes às matrículas, se possuíam alunos com necessidades específicas matriculados e se estes estavam presentes nas salas regulares e se encontravam-se amparados pelo Atendimento Educacional Especializado.

Com base em Cruz Neto (2015), a entrevista é o procedimento mais utilizado no trabalho de campo e é através desse instrumento que o investigador obtém informações, em maior quantidade, contido na fala dos sujeitos da pesquisa. Para Ludke e André (1986), a entrevista é um instrumento eficaz para a obtenção das informações desejadas, tendo o entrevistador (pesquisador) cuidado para garantir um clima de confiança, para que o entrevistado se sinta à vontade para se expressar livremente.

Também realizei uma análise do PPP, para investigar se este documento contemplava a educação especial ou inclusiva. O PPP é tido como um registro de significados a serem outorgado ao processo de ensino e aprendizagem, que demanda tomada de decisões e acompanhamento de ações conseqüentes (TIBOLA, 2014).

Infelizmente a observação participante, que planejei no ato do projeto de pesquisa, com base em Cruz Neto (1994) e Fernandes (2015), não foi concretizada. Pois tal observação seria realizada nos momentos de atuação dos profissionais do atendimento educacional especializado, e ao chegar na instituição para qual fui direcionada, pela professora do Estágio Supervisionado I, descobri que lá não era ofertado para os alunos com necessidades específicas presentes na escola o atendimento educacional especializado. Como pesquisadora, enfrentei essa dificuldade, porém não vi nela impedimento para dar continuidade a pesquisa. Assim conclui-a com os recursos que me foram apresentados.

RESULTADOS

Constatei que o PPP da escola, concluído no início do ano de 2015, aborda de forma muito rápida a questão da educação especial. Fez-se menção sobre esse contexto em apenas um momento, afirmando que é um dos objetivos daquela instituição

escolar oportunizar uma prática educativa com vistas à uma escola viva e inclusiva. “Todas as intenções da escola, reunidas no Projeto Político Pedagógico, conferem-lhe o caráter POLÍTICO, porque ele representa a escolha de prioridades de cidadania em função das demandas sociais” (ROPOLI, 2010). Na fala da diretora, em entrevista, ela explica que o PPP da escola está desatualizado, que quando ele foi concluído ainda não tinha na escola alunos com necessidades específicas e que faltava abordar tal questão, bem como faltava atualizar a mudança do sistema de ciclo para o de série.

Ao solicitar as matrículas dos alunos com necessidades específicas, me foram entregues três matrículas. O aluno A, encontrava-se matriculado na escola desde 2011, possuía laudo médico no qual constava que o mesmo tinha autismo, como também em sua ficha de matrícula constava uma solicitação à Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) para que o aluno pudesse ser acompanhado por um cuidador, tal solicitação já havia sido atendida e a criança encontrava-se acompanhado por uma cuidadora. A aluna B estava matriculada na escola desde 2015, em sua ficha de matrícula constava diversos exames, como tomografias e ressonâncias, e por fim um laudo médico apontando uma deficiência intelectual, também estava presente uma solicitação à SEDUC para o acompanhamento de um cuidador, tal solicitação foi atendida e a criança também se encontrava acompanhado de uma cuidadora. A aluna C teve matrícula efetuada na escola em 2017, ao investigar sua ficha de matrícula não encontrei indícios de que a aluna tivesse alguma necessidade específica, porém em entrevista com a gestora da instituição, ela explicou que essa aluna estava sob observação da professora, como também da própria gestora, pois haviam suspeitas de que tal criança poderia possuir alguma deficiência, pois a mesma apresentava comportamento muito agitado e exigia atenção demasiada da professora, os pais da criança já haviam sido informados sobre tal suspeita e foram orientados a procurarem médicos e psicólogos.

Após a realização das análises das matrículas e do PPP, voltei à escola para a realização da entrevista com a gestora da instituição. A gestora que estava em seu quarto mandato foi bastante receptiva e a entrevista foi realizada com sucesso. As perguntas abordaram questões sobre o processo para o atendimento adequado dos alunos com necessidades específicas, sobre a estrutura física da escola em relação à acessibilidade e a relação da equipe gestora com os pais. A gestora relatou que a escola não possuía sala de AEE e que não eram assistidos pelos profissionais desse atendimento, que contavam com o apoio do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) e de uma outra escola municipal de um bairro vizinho que possuía profissionais e sala do AEE. Com relação aos pais dos alunos com necessidades educacionais específicas foi relatado pela gestora em entrevista, que a relação desses pais com a mesma era muito bom, disse não existir pontos negativos nesse convívio, que eles a escutavam bastante e que nas circunstâncias em que estivesse acontecendo algum problema o diálogo da mesma com os pais era o suficiente para contornar a situação em que houvesse algum conflito. Por fim, a gestora declarou

que seu principal papel na efetivação do atendimento aos alunos com necessidades específicas era de garantir que eles se sentissem bem e acolhidos no ambiente da escola e que se preocupava em não excluí-los buscando integrar essas crianças com as tantas outras, que era através desse cuidado e dessa atenção que as crianças iriam se sentindo parte daquele meio escolar.

DISCUSSÃO

A princípio o foco da pesquisa estava voltado especificamente para o papel do gestor na efetivação do Atendimento Educacional Especializado, mas ao chegar na escola, a qual construí e coletei os dados e as amostras, me deparei com outra realidade: a de crianças com necessidades específicas sendo atendidas dentro de outro contexto, que embora seja inclusivo, não era o ideal exigido por lei e que é de direito desses alunos, pois esses só estavam amparados com o apoio específico de uma cuidadora, cada criança, e a instituição não possuía sala de AEE e nem professores com formação no atendimento educacional especializado.

Diante dos estudos por mim realizado acerca do assunto, percebi que a objetivação de uma escola inclusiva, segundo Ropoli (2010) não deve ser resumida apenas na presença de alunos com necessidades específicas na escola, mas que aconteça toda uma mudança nas práticas pedagógicas, da estrutura física do prédio da instituição, e de formação dos professores e gestores em prol do desenvolvimento integral desses alunos.

Quando o assunto é educação especial, educação inclusiva e suas implicações a muito a se estudar, a se descobrir, a se pesquisar. é algo amplo e suas efetivações envolvem diversos contextos além das práticas pedagógicas e educacionais, envolve o atendimento psicológico, social e por as vezes até fisioterápico, em que muitas vezes apenas o gestor escolar não terá meios de viabilizar todos esses recursos através do âmbito escolar e educacional.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 195. 130p (Série Prática Pedagógica)

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: fundamentos, métodos e técnicas. In: *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, 1994, p. 15-80.

BRASIL. **Decreto nº 7.661, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado – AEE e dá outras providências

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

CRUZ NETO, Otávio. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In: MINAYO, Maria Cecília

de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

FERNANDES, F. M. B. **Considerações Metodológicas sobre a técnica da observação participante.** In MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. Caminhos para análise das políticas de saúde, 1.ed.– Porto Alegre.

TIBOLA, Carina L. K. **Políticas de educação especial na perspectiva da educação inclusiva: dos aspectos legais à implementação do atendimento educacional especializado – AEE’.** 134 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Univ. Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen Biblioteca Depositária: Biblioteca Central DR. José Mariano da Rocha Filho.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **Os caminhos para a construção da escola inclusiva: a relação entre a gestão escolar e o processo de inclusão.** -- São Carlos : UFSCar, 2004. 207 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, 2004.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Glaucia Wesselovicz - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

Janaina Cazini - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-363-7

